

Editorial

A nova edição da Revista Estudos Políticos que o leitor tem sob os olhos reúne as seções tradicionais com a novidade de um interessante casamento entre entrevista e artigo. Trazemos a público entrevista inédita com Jeffrey Alexander, personagem inescapável da Sociologia americana. Em visita ao Brasil para uma série de conferências, Alexander gentilmente recebeu um pequeno grupo de pesquisadores ávidos por uma conversa sobre aspectos variados do seu trabalho: Alexandre Werneck, Antonio Brasil, Cristina Buarque (que também assina este editorial) e Marcelo de Oliveira. Contamos todos com a gentileza habitual de Frédéric Vandenberghe, que além de mediar o encontro acolheu-nos em sua casa para a entrevista, minuciosamente transcrita e traduzida para o português por Thiago Nasser. Para apresentar o personagem ao público que porventura não o conheça, Antônio Brasil e Marcelo de Oliveira lançaram-se a uma introdução que, mais minuciosa do que a praxe de nossas introduções, virou um pequeno artigo, traduzido por Frank Hanson e publicado em separado imediatamente antes da entrevista. Por fim, o material sobre e de Alexander inclui um artigo do próprio, sobre a reação violenta contra o multiculturalismo na Europa, originalmente publicado em *Ethnic and Racial Studies* e, agora, pela primeira vez traduzido para o português pela impecável Rosaura Eichenberg. Os editores têm enorme alegria de trazer ao leitor lusófono esta “peça” de Alexander.

Os demais artigos deste número foram inteiramente traduzidos por Frank Hanson. Quebramos a praxe de anunciar o tradutor antes dos autores para sublinhar nosso agradecimento a Hanson por sua disponibilidade para a REP e por seu trabalho sempre atento, rigoroso e em tempo. Depois de Alexander, o segundo artigo é assinado por Diogo Pires Aurelio, renomado professor titular da Universidade Nova Lisboa. Sua reflexão sobre democracia a partir das obras de Espinosa e Marx é de fôlego e terá continuação no próximo número da Revista Estudos Políticos (vol. 6, n.1). Voltem para conferir em alguns meses. O terceiro artigo, de Fernando Perlatto, investiga diferentes perspectivas sobre a modernização conservadora no Brasil em tempos de repressão política e abertura democrática. Na sequência, Bruno Carvalho trata sobre os temas da nação e da diferença em autores pós-colonialistas. O quinto artigo, de Mayra Goulart e Patrícia Rangel, trata do impacto da ascensão eleitoral do Partido dos Trabalhadores na política externa brasileira em relação aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, os Palops. Em seguida, Maro Lara Martins retoma o tema da modernização conservadora, com atenção para os anos 1930 e para as tensões entre cultura e política. Paulo Duarte volta os olhos para a China e seu posicionamento na região da Ásia Central. Por fim, Eduardo Rouston Junior observa, nos tempos da Primeira República no Brasil, a defesa do federalismo unitário de Gaspar Silveira Martins contra o que seria um “debilitamento” do poder central perante franquias estaduais.

Na seção de resenha, Humberto Machado Junior faz uma revisão crítica do livro *Tweets and the Streets: Social Media and Contemporary Activism*, de Paolo Gerbaudo.

Por fim, em dia com sua tradição de publicar edições históricas fora de circulação, trazemos a público “A Circular de Teófilo Otoni”, precedida por ensaio de Christian Lynch.

Os editores

Cesar Kiraly

Cristina Buarque